

BRINCADEIRAS QUE TECEM IDENTIDADES: POÉTICAS DAS INFÂNCIAS QUILOMBOLAS

Stefanny Martins Lopes de Araújo

Universidade do Estado da Bahia

stefannyaraujo7@gmail.com

GT 02 - Educação, colonialismo e territórios afro-diaspóricos: História da África, história afro-brasileira e educação das relações étnico-raciais.

Resumo: Este estudo objetiva refletir sobre os modos de vida, as culturas da infância e as formas de ser criança quilombola, especialmente no que se revela nas brincadeiras, compreendendo-as como práticas sociais e culturais que atravessam gerações e constroem pertencimentos identitários. A investigação adota metodologia bibliográfica, articulando referenciais que problematizam a infância como categoria estrutural e plural, marcada pela diversidade, intergeracionalidade e produção de culturas próprias. O referencial teórico dialoga com a Sociologia da Infância e os Novos Estudos da Infância (Qvortrup, 2010; Corsaro, 2011; Sarmiento, 2004), que rompem com a visão universalista da criança e a reconhecem como sujeito ativo e produtor de cultura. Soma-se a esse debate a perspectiva das epistemologias do Sul, que denunciam a colonialidade do poder, do saber e do ser (Quijano, 2005; Mignolo, 2003; Maldonado-Torres, 2007), evidenciando como o colonialismo produziu silenciamentos das infâncias negras e quilombolas. Autores como Abramowicz (2015) e Hall (2019) contribuem para compreender que as identidades infantis são dinâmicas e emergentes, desafiando noções universalistas e adultocêntricas. Os resultados indicam que as infâncias quilombolas são atravessadas por desigualdades estruturais, racismo e processos de subalternização, mas também se configuram como espaços de resistência, criação e reinvenção. Nas brincadeiras, as crianças reelaboram experiências, ressignificam gestos e objetos e constroem narrativas próprias que afirmam pertencimento e identidade étnico-racial. O corpo, entendido como território de saberes e disputas (Silva, 2012), emerge como central nas interações, pois nele as crianças investigam e transformam o mundo ao redor. Constata-se que, ao brincar e interagir em seus contextos, as crianças quilombolas tensionam os sistemas de poder que buscam homogeneizar as infâncias e reafirmam culturas contra-hegemônicas. As poéticas criancieiras, os despropósitos e as peraltagens, conforme descreve Manoel de Barros, revelam modos de existir que desafiam o racismo e a colonialidade, ao mesmo tempo em que projetam possibilidades de vida e construção de memórias felizes, mesmo diante das adversidades. O estudo evidencia, assim, a importância de reconhecer a infância quilombola como produtora de culturas próprias e como espaço de resistência, no qual se forjam identidades afro-diaspóricas, modos singulares de ser criança e alternativas de transformação social.

Palavras-chave: Crianças quilombolas; culturas da infância; brincadeiras.

Referências

ABRAMOWICZ, Anete; CRUZ, Ana Cristina Juvenal da. “Cartografias em Educação Infantil: o espaço de diáspora”. In: FARIA, Ana Lúcia; BARREIRO, Alex; MACEDO, Eliana; SANTIAGO, Flávio; SANTOS, Solange (Organizadores). **Infâncias e póscolonialismo: pesquisas em busca de pedagogias descolonizadoras**. Campinas, SP: Leitura Crítica; Associação de Leitura do Brasil – ALB, 2015, pp.155-179.

CORSARO, William. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guaciara Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto. In: CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSFOGUEL, Ramón (Orgs.). **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo de Hombre Editores, 2007, p. 127-167.

MIGNOLO, Walter. Histórias locais/projetos globais. **Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: Conselho Latino-americano de Ciências Sociais - CLACSO, 2005.

QVORTRUP, Jens. **A infância enquanto categoria estrutural**. Educação e pesquisa, v. 36, p. 631-644, 2010.

SARMENTO, Manuel Jacinto et al. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. **Crianças e miúdos**: perspectivas sócio-pedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, p. 9-34, 2004.

SILVA, Maurício Roberto da. Exercícios de ser criança: o corpo em movimento na educação infantil. In: Arroyo, Miguel; Silva, Maurício Roberto da (orgs.). **Corpo-infância**: exercícios de ser criança. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.